FLHAI 00 IAULÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

N° 112 - ANO IXX - JANEIRO/FEVEREIRO - 2011



NOSSA MISSA DE NATAL

Alfredo Barbieri*



Belíssima nossa Missa de Natal na Basílica de Nossa Senhora da Assunção, do Mosteiro de São Bento, em São Paulo. Significativa presença de colegas com seus parentes e convidados que

celebraram a Eucaristia presidida por Dom Matthias Tolentino Braga, Abade do Mosteiro, e com a participação do ibateano Dom José Maria Pinheiro, Bispo Emérito de Bragança Paulista.

Momento litúrgico que fez a diferença: missa em latim, com canto gregoriano "De Angelis", cantada por todos para relembrar nosso tempo de Seminário e também tirar a poeira e desenferrujar nossa pronúncia latina. Por sinal, conseguimos desafinar os monges, cujas antífonas eram entoadas na suavidade de suas vozes.

Na abertura, nosso "monsenhor" Attilio, vulgo Brunacci, ascendeu ao púlpito e historiou como a Missa de Natal e a confraternização foram agendadas. O evento resultou de uma proposta feita a Dom Abade que, de imediato, acolheu com entusiasmo, aprovou e colocou as dependências do mosteiro à nossa disposição. Brunacci ainda destacou a vizinhança da Rua 25 de Março com o Mosteiro de São Bento. Enquanto este é um espaço de reflexão e espiritualidade que nos aproxima do presépio, aquela rua é um espaço de sofreguidão e de materialidade que nos distancia do presépio. Nossa missa, disse ele, é uma oportunidade para, mais uma vez, refletir sobre os valores, os mistérios e a vivência do Natal.

Após a celebração eucarística, percorremos longos claustros e, finalmente, desembocamos no amplo refeitório do tradicional Colégio São Bento. Nesse local, sob a batuta do nosso maestro "messiê cantateur", o famoso Isaias, pudemos entoar nosso hino oficial "Sub tuum Praesidium", pedindo a proteção da Virgem para o Natal e o Ano Novo.

Não faltou também o "Cantiamo ai nostri amici", uma homenagem a Dom Abade e aos monges. Para encerrar com chave de ouro (expressão muito pouco usada!!!) a cantoria, o "Và, pensiero", cantado a plenos pulmões.

Dando um basta a tanta cantoria que acompanhava tanta conversa mole, fomos ao esperado rega-bofe: sanduíche de metro "pra mais de metro", cerveja para os alcoólicos anônimos e conhecidos, e refrigerantes para os (poucos) mais sensíveis e abstêmios. Muitos papos descontraídos, muitos abraços, muita confraternização e muitos votos de felicidades.



Tempus Adventus

Basilica B. M. V. in Coelum Assumptae Civitatis Sancti Pauli Se o Natal, enfim, é a presença do Deus menino entre nós, certamente ele estava lá, participando da nossa alegria e congraçamento.

A propósito da missa em latim e do canto gregoriano, é oportuno destacar ainda que o nosso evento "demodé" não foi apenas um simples retorno ao passado (que não volta mais) ou apenas a expressão de um saudável saudosismo. Mais do que tudo, foi a expressão litúrgica de uma cultura que deve ser valorizada porque alicerçou a cultura da sociedade de hoje . Afinal, sem a simplicidade da monofonia do Canto Gregoriano, não teríamos a complexidade e a beleza da polifonia dos nossos músicos. Sem a estrutura da Língua Latina, não teríamos a beleza e a criatividade dos nossos literatos lusófonos.

Capa do Livreto da Missa em Latim

Por último, não porém, menos importante, um enorme agradecimento ao jovem e jovial Dom Abade Matthias pela acolhida nos seus domínios cujas vozes e presença deram maior brilhantismo à nossa Missa de Natal de

monacais, e também aos monges cujas vozes e presença deram maior brilhantismo à nossa Missa de Natal de 2010.

Nos umbrais de 2011 - ano que marcará a realização do nosso 10° Encontro no Ibaté - nossa prece ao Menino Jesus: Valei por nós. Amém!

(*) Alfredo Barbieri, 78, (49/53) Professor aposentado da Univ. de Taubaté. Membro da Academia Taubateana de Letras alfredo_barbieri@hotmail.com

Início de uma nova década. Quando 2000 estava para espocar, ao brilho dos fogos em Copacabana e na Paulista, em borbotões de alegria jorrando da taça da esperança, surgiu a dúvida: era o início do século 21 ou começava o último ano do século 20? Afinal, poderia ter existido o Ano Zero, ou o primeiro deles foi o Ano Um? O papa Gregório não resolveu a questão, pois mudou o letreiro do bonde no meio da viagem: inaugurou seu calendário em 24 de fevereiro de 1582, em pleno Carnaval. Tanto que, até hoje, ninguém sabe ao certo, nem o Flavius Josephus, também conhecido por Yosef Ben Matityahu, antes de se tornar cidadão romano, se Jesus nasceu AC ou DC.

Pelas últimas contas, Herodes, aquele que mandou matar as criancinhas com menos de 2 anos, deixou o trono de Israel em 4 AC, o que leva a Estrela de Belém a ter fulgido para os Magos em 6 AC, sendo esta uma data possível do nascimento de Cristo. Tem gente que pensa que a Família Sagrada partiu direto da gruta de Belém para o Egito. Não Ieram com atenção Mateus, 3, 16. Outros falam que o Menino nasceu em 4 AC, contando da morte de Herodes, em 2 AC. Quando morreu, este já havia deixado o trono dois anos antes, portanto, situar o nascimento de Jesus entre 6 AC e 4 AC é o mais prudente.

A menos que os astrônomos expliquem melhor que estrela era aquela no alto do presépio. Até prova em contrário, continua sendo a Estrela de Jacó, profetizada por Balaão em Nm, 24,17. Muita gente coloca rabo na estrela do presépio, pensando que fosse o cometa Halley. Mas, este sabemos com certeza: passou por aqui em 12 AC, portanto, bem antes de o Anjo Gabriel anunciar a Maria que Jesus iria nascer. Portanto, não briguem comigo quando afirmo que 2011 deu início a uma nova década. Começou mal. No primeiro dia, perdi minha irmã querida, a mais velha dos filhos de Seu Toschi e de Dona Maria Paula, que completa 102 anos no dia 25 de janeiro. Muita tristeza.

No dia 7, enquanto os amigos do Ibaté comemoravam o primeiro jantar do ano, eu lia, ao fim da Missa, o elogio fúnebre de Nina, que aos 40 anos foi ser historiadora, como noticiou a Folha de São Paulo. Foi aluna do Holien¹, na PUC. Bom começo para quem chegou a Diretora do Patrimônio Histórico de nossa Prefeitura, foi membro vitalício do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, escreveu livros e organizou museus e arquivos históricos.

2010 já tinha sido um ano cheio de perdas, para a Turma do Ibaté. Dia 29 de janeiro, um grupo de aventureiros, a convite de Márcia, vai espargir, do alto do Saboó, as cinzas do Germano². Eu não vou. Lá de cima é difícil ligar para o 192. E ficar no pesqueiro, enquanto fazem a pequena urna do meu amigo escalar o morro dos nossos sonhos, para depois cair um pozinho vindo das alturas sobre minha mesa, eu não quero. Ou vou a Compostela, ou não saio de casa. Adorei a foto que a Márcia "atachou" ao "imal", como diria o Neto³. Por falar nisto, será que ele já trocou o sotaque? Ó xente!

Mas, quanta chuva, não? Quanta morte, quanta gente sem casa, sem roupa, sem comida e sem parente. E não é só em Itaipava; até na Austrália. Não tomo cerveja escura vinda da serra fluminense por um bom tempo.

Por falar em cerveja, o "Constantino's Bier" anda fracamente frequentado, apesar de seus mais de 700 scraps. Só eu, o Toninho⁴, o Barbieri⁵, de vez em quando o Isidoro⁶, de quando em vez o Mosca⁷. Caramba. Eu abro um bar no Orkut e os caras vão lá para tomar leite, guaraná e groselha. Vou mudar para "Constantino's Milk". Afinal, milk é coisa de cantão helvético, também.

Estou pensando em abrir uma filial desse nosso ponto de encontro cibernético no Facebook. Assim, a conversa fica mais "ao vivo" e talvez mais gente apareça. Para quem ainda não sabe, o "Constantino's Bier" é um tópico da comunidade orkutiana "Ex-Alunos Seminário do Ibaté", criada pelo Almeida⁸, para nosso uso e abuso. O autor pouco aparece por lá. Prefere ficar na moita, numa atitude atiliana, mais observando e anotando. Ainda bem que, como "moderador", ele está mais para Monsenhor Luiz Gonzaga de Almeida que para Padre Bosco. Permite que a turma deite e role e não usa o apito do nosso patrono nem o caderninho do bolso da batina. Convido a todos para participarem do "Constantino's Bier". Que venha a turma das trovinhas e compareçam, também, os acadêmicos-literatos. Lá irão encontrar o Barbieri, que é tudo isto e muito mais. Ah! Esqueci. O Careca⁹ também passa por lá, vez por outra. Feliz 2011 (se a Dilma deixar, né, Isidoro?).

(*) Paulo Francisco Toschi, 73 (49/53) é bancário aposentado, advogado, sendo autor do livro "Palavra de Seminarista" que está em seu blog UOL, onde aguarda ansioso os comentários dos amigos. paulo.toschi@uol.com.br

¹Holien Leite Gonçalves (50/55) ²José Maria Garcia Germano (50/55) ³José Antonio Neto (59/64) ⁴Antonio Inocêncio Correia de Freitas (63) ⁵Alfredo Barbieri (49/53) ⁶Isidoro da Silva Leite (63/64) ⁷Wilson Mosca (55/57) ⁸Antonio José de Almeida (63/67) ⁹Antonio Carlos Correa (64/67)

GLÓRIA NA AGONIA

Letterio Santoro*



Em meu artigo *TEXTO DE TEXTOS*, publicado no Echus do Ibaté, nº 106, de janeiro/fevereiro 2010, lançava eu aos companheiros ibateanos o seguinte repto: se não teria sido o lustro de 1955-1959, dadas as ideais condições existentes na época, literariamente o melhor dos vinte e cinco anos de existência do Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria. A confirmação seria o reconhecimento da glória de nosso tempo de Ibaté.

Conhecedor do artigo e do repto antes de sua publicação no Informativo, tempestivamente o meu amigo José Moreira de Souza enviou, lá das Minas Gerais, em 06.01.2010, um longo e-mail, cheio de surpresas e assuntos variados, e colocou os pingos nos is na questão de saber "quem-era-o-maior-no-reino-do-céu".

No trecho inicial, o velho Moreira, amante da verdade, confessa: "Esse autor (referia-se ao Careca, num escrito sobre Claudio Giordano) está também convencido de que foi em nossa época (1955-1959) que a vida literária e artística desabrochou à plena em S. Roque". Pensei: Que alívio! Somos pelo menos três com a mesma opinião.

Mas, longo em seguida, meu amigo acrescenta uma observação contundente: "Parece que era o 'canto do cisne' dos seminários como centro privilegiado da cultura humanista". Pesquisador que é, iniciou ele com uma distinção fundamental que me obrigou a ser mais modesto na apreciação de nosso tempo. No seu texto ele dá por aceita, com ressalvas, a parte de glória literária de nosso período.

O Moreira, porém, vê a História com olhos de lince, e, estudioso como é, revelou-nos outro lado da questão. Como quem dá uma no cravo e outra na ferradura, comparou o ensino do seminário de S. Roque de meados do século XX com o do Seminário do Caraça na década de 80 do século XIX, em Minas Gerais. Diz assim o companheiro em seu e-mail: "Volto cem anos atrás e leio uma crônica da visita de Dom Pedro Segundo ao seminário do Caraça. Nesse local, o imperador foi saudado pelos alunos em latim, Grego, Hebraico, Francês, Inglês, Alemão, Italiano, Espanhol etc. e foi respondido nessas mesmas línguas pelo ilustre visitante..." E assim conclui o Moreira sobre o assunto: "Nós vivíamos (no Ibaté) o fim dessa época".

Com a curiosidade aguçada pela informação, tirei da estante um livrinho de cor verde, denominado *CARAÇA - Peregrinação, Cultura e Turismo*, adquirido quando de minha também inesquecível visita ao colégio mineiro, com meu primo Benício Mantuano, de feliz memória, também ibateano, e mais familiares. Pois no capítulo III (Caraça Francês - 1854-1903), no item 9, leio o título *Dom Pedro II e o Caraça*. Diz o livro que nem com a visita imperial houve feriado. Aulas o dia todo... Mas o bonito mesmo, na página 62, foi o seguinte trecho: "O Caraça reservava para a noite uma sessão solene, dentro da igreja em construção, iluminada com velas (sic!). E naquele ambiente acontece o que o Moreira revelou acima: os discursos em diversas línguas. Uma das fontes do referido livro, além do Diário de D. Pedro, foi a *Crônica do Caraça*, que Mestre Moreira há de ter compulsado com paixão.

Essa parte do e-mail do amigo, confirmada pela descrição do livro sobre o Caraça, foi um balde de água fria atirado em minha pretensão. No fim das contas, interpretei assim a sábia intervenção do Moreira: podemos até nos gloriar de nosso lustro (1955-1959) no seminário do Ibaté; saibamos, porém, que a nossa glória se situa na agonia dos "seminários como centro privilegiado de cultura humanista". De fato, enquanto no Caraça mineiro se dialogava em diversas línguas, mortas ou vivas, com o Imperador visitante, e nem feriado se decretara naquele dia de 1861, depois de 1959 foi caindo o ensino de grego, e logo em seguida o de latim no Caraça paulista. Vivemos, portanto, a glória na agonia.

Mal comparando, não teríamos sido, entre 1955-1959, no colégio do Ibaté, mais ou menos como o baixo império romano foi em relação aos tempos gloriosos de Cícero, Virgílio, Horácio, representados nos séculos XIX e XX pelo Caraca de Minas Gerais?

Esqueçamos pois a "vanitas vanitatum" do desafio lançado por mim, e tratemos de viver, aí sim, os valores humanos transmitidos aos alunos nos 25 anos de Ibaté. E, como eco dos ecos do latim de tantos séculos na Igreja, aceitemos o desafio do Mestre Moreira de pelo menos divulgarmos aos quatro cantos o gosto por expressões latinas.

Mas o amigo de Minas, com esse e-mail, não nos atira o verdadeiro repto, a ser esclarecido por ele e por nós, do papel educativo do Seminário na sociedade brasileira?

(*) Letterio Santoro, 70 (55/59) - É pedagogo, professor, escritor e poeta. Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça). letterios@hotmail.com

EVOCAÇÕES

Quem passou pelo seminário do Ibaté carrega na alma impressões indeléveis para o resto da vida. O informativo dos ex-alunos, com seu título sugestivo, confirma esta constatação. Décadas e décadas se passaram. Os jovens e adolescentes de então são, hoje, pessoas de longa caminhada na estrada da vida, cada um com suas histórias a contar. Os traços físicos não são os mesmos. Conhecem as marchas e contra-marchas da caminhada existencial. Mesmo em mundos diferentes, um substrato é comum a todos que conviveram sob a rígida disciplina do seminário. Afinal, foram todos companheiros; nutriram-se do mesmo pão. A mesma formação cultural, a mesma capela onde se buscava o alimento espiritual, o mesmo dormitório, o mesmo salão de estudos onde se nutria o intelecto. Ali, debruçados sobre os livros, os garotos do seminário dedicavam-se ao estudo dos clássicos latinos, esforçavam-se em conhecer os rudimentos da língua grega, estudo esse que, juntamente com outras disciplinas, proporcionavam a todos fecunda formação humanística.

No salão de estudos, a lei do silêncio era rigorosa; quem a transgredisse teria seu nome anotado num pequeno caderno de um colega encarregado desse mister. Nas tardes de muito calor, vez por outra, o silêncio no amplo salão era interrompido pelo estrondo das dinamites detonando as pedreiras nas encostas dos morros distantes.

Na colina do Ibaté erguia-se majestoso o seminário. Em suas cercanias, a natureza era pródiga. Ao lado esquerdo do salão de estudos, um bosque sombrio descia até a piscina, em cujas imediações existiam algumas rochas que, na parte mais elevada, apresentava uma cavidade em forma de nicho, agasalhando pequena imagem da Virgem Maria, evocando suas místicas aparições em Fátima e em Lourdes.

À noite, durante o mês de maio, antes do repouso noturno, a pequena comunidade se reunia defronte a imagem da Virgem, situada no saguão próximo à escadaria que dava para o primeiro andar. Ali, os seminaristas oravam à Virgem Mãe, exemplo excelso de Mulher, deixando sob sua proteção seus sonhos e esperanças, sublimando os ardores de seus corações juvenis. Ao se despedirem da Santa, retiravam de uma pequena caixa um pedacinho de papel dobrado, como se faz em qualquer sorteio. Nesse pedacinho de papel estava assinalada a mortificação para o dia seguinte. Dispor-se à mortificação era exercitar-se na formação do caráter.

Contemplar a natureza, fazia parte daquele cotidiano. À noite, o céu com suas constelações; à tardinha, a apoteose do crepúsculo. Todos estavam próximos à natureza que lhes refinava a sensibilidade para apreciar a beleza com a qual o mundo é agraciado.

O "Echus do Ibaté" lembra a todos os contemporâneos do seminário o que já disse Antônio Feliciano de Castilho: "As recordações são os únicos belos astros que adornam a noite da velhice".

(*) ALBERTO PIMENTA DE OLIVEIRA (Pipinudo), 73 (53/58) - Advogado e professor universitário aposentado de Lingüística, Latim, Literatura Brasileira e Portuguesa. Residente em Presidente Venceslau-SP pimentaseniorprof.@hotmail.com (18)3271.2296 e 3271.1211



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br Av. Francisco Matarazzo, 229 - cj 45 - Água Branca contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489



© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896 contato@fsamaral.com.br - http://fsamaral.com.br

CASO EDIFICANTE

José Lui*



Dinheiro ou a vida

Dois ladrões não sabendo mais o que assaltar, decidiram entrar numa livraria e encontrar um modo de realizar a féria do dia. A casa estava apinhada de gente.

Mascarados, resolveram assaltar a conceituada livraria. Como se nada quisessem, e de revolver em punho um deles ameacou o gerente da livraria e foi logo falando:

- O dinheiro ou a vida.

E o gerente

- Mas, qual é o autor?

Turco doador de sangue

Um turco, de sangue raríssimo, doou ½ litro do seu sangue a um milionário muito doente. Para retribuir o gesto, o milionário deu-lhe uma BMW "0 km."

Dias depois, o milionário precisou de mais sangue. Avisou ao turco, que super-depressa foi ao hospital. Seria preciso mais 1 litro.

O turco falou:

- Se quiser, tire logo 3 litros. Assim foi feito.

No dia seguinte o turco recebe uma caixa do milionário contendo 3 esfihas.

Ficou indignado! Foi cobrar do milionário uma explicação.

- Ora, da primeira vez, doei ½ litro e ganhei uma BMW. Na segunda vez, 3 litros e só ganhei 3 esfihas. Por que? O milionário explicou: - Você esqueceu que agora tenho sangue de turco?

(*)José Lui, 74 (49/56)- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP roselui@picture.com.br

O SORRISO DA FLOR

Euclides Albino dos Santos'



O menino travesso esbarrou, sem querer, no vaso de planta, flor que a mãe cultiva com esmero para enfeitar o ninho de seu amor.

O vaso despencou perpendicularmente, de cima para baixo e, em velocidade crescente, chocou-se com o chão ladrilhado, espatifando-se em mil pedaços de cerâmica, areia e adubo, esterco da vida d planta. Espatifou-se também, do menino, a alegria contida no coração. Tinha praticado, sem querer, uma má ação.

No meio daquela bagunça de cacos, de terra, de esterco, erguida num galho, altaneira flor multicor sorria para o menino encabulado e medroso que a arte praticara. Feio.

A mãe, ocupada, mas de ouvido aberto no nada para ouvir tudo que se passava na casa, ouviu o estrondo, barulho medonho do vaso espatifado no solo da casa. Correu na direção ouvida e viu o ocorrido. Espatifado no chão, o vaso carinhosamente cuidado que embelezava a vida da casa. O menino medroso, esperando o castigo, espantado com o grito, a mãe olhou, ralhou e levantou o braço para o tapa merecido. O menino encolheu-se sentido, abatido, um lixo.

A mãe, de braço levantado qual estátua parada no ar, olhando para a bagunça, o que era vaso, agora pedaços, estardalhaços, sujeira por todo lado. Viu, no meio da sujeira, a flor sorrindo para ela, pedindo que não castigasse o menino, inocente e traquino, no início da vida. Em sorriso dizia: - Não bata no menino. São travessuras da infância. Desatentas são as crianças. Quando crescer será um bom cidadão. Orgulho da família e do coração.

Filho, prolongamento da mãe, que orgulhosa abraçou o menino, bem perto do coração e disse: - Cresce logo, meu filho, para não fazeres tantas atrapalhações. Beija agora a flor e minha mão. Beijo de gratidão.

Aquele beijo devolveu ao menino, o contente da vida. Humano, continuou a brincar, o menino.

(*) Euclides Albino dos Santos, 73 (53/58) é poeta, escritor e professor de Língua Portuguesa em Rancharia-SP euclidesalbino@gmail.com

O ÚLTIMO ADEUS AO GERMANO



Um dia inesquecível!

Marcia Germano*

José Henrique



Sábado, 29 de janeiro de 2011, um dia que jamais sairá de nossas memórias. Foi o dia em que minha família, amigos, colegas do Seminário de São Roque, prestamos a última homenagem ao nosso querido GERMANO, escalando o Saboó, que tanto ele adorava, e de lá de cima espargimos suas cinzas.

Disso nunca tivemos dúvida, porém imaginávamos que seria marcado pela ausência, pela dor. Mas, para nossa surpresa, o que aconteceu foi o contrário: tivemos um dia feliz, uma sensação de plenitude, apesar da falta que sentimos.



Ao sopé do Saboó, antes do início da escalada, Alfredo Barbieri, contemporâneo do GERMANO, disse as seguintes palavras: "As palavras refletem, com certeza, a realidade, restos mortais. Até na morte quis o nosso colega Germano ser literalmente bíblico: Tu és pó, em pó te hás de tornar. E a convite da Márcia aqui estamos, num misto de alegria e saudade. Alegria porque, para nós que cremos que a morte não é o fim, mas o começo de uma vida nova, em plenitude. Saudade porque não estará mais junto de nós aquele sorriso largo, aquela companhia agradável, o comensal apreciador do bom vinho. Vimos, hoje, para subirmos o nosso encantado morro do Saboó, cantado em prosa e verso nas páginas do ECHUS, que galgávamos céleres nos idos da nossa juventude. E, hoje, você Germano, vai conosco. Você foi o caminheiro das trilhas de Compostela e nós que agora o acompanhamos viemos de carro, mas para atingir o alto (os que o peso da idade não impedirem) terão de fazê-lo a pé. E lá no cume suas cinzas serão espargidas ungindo o nosso Saboó que a partir de hoje não será o mesmo. Terá para nós um novo sentido. E cada vez que um grupo nosso escalar esta montanha levará na memória o Germano e sentirá sua presença e fará uma prece e prestar-lhe-á uma homenagem. O momento é de ação -Duc in altum - vamos para o alto e o Senhor nosso Deus nos

acompanhe, mas antes da partida a nossa prece na oração cantada do SUB TUUM PRAESIDIUM."

O esforço de todos - mais velhos, mais jovens, crianças - com tamanho entusiasmo, foi emocionante. Nossos amigos do Ibaté, valiosa herança que nos foi concedida, tornaram o encontro alegre, sem descuidar da seriedade que o momento exigia.

"Que o Senhor Ihe inspire uma harmonia que transforme nossa dor em virtude!" Nunca um verso fez tanto sentido (final da canção "Vá Pensiero")

Obrigado, do fundo do coração, a todos que participaram desta mágica transformação!

Germano,

Sua presença estava espalhada em cada cantinho e em cada gesto.

A vibração era de felicidade, harmonia, realização e paz.

Obrigado por também ter participado de nosso encontro.

Amamos você!

Grandioso dia!

- Espargindo alegria,
- Respeitando a mãe Natureza,
- Motivados pela união de todos,
- Admirados com nossa garra.
- **Necessário agora, somente dizer:**
- Olhai por nós!



(*) Marcia Germano e José Henrique são filhos do José Maria Germano.



RECREIO NO IBATÉ

O "sgt. Pepper 's" ibateano



José Wolf*

"Prezado Wolf, em homenagem à graça de sua pessoa, receba este presente da turma do Ibaté. Um abraco, Antonio Correa"

Surpreso, em meio a tantas notícias negativas, recebi via Correios o CD gravado em MP3 pilotado pelo companheiro Antonio Correa, o Careca, que levantou meu astral morador da famosa Cracolândia.

Pra começar, a capa "sax appeal" ou, quem sabe, sex appeal serigrafada por Waldemar Swerzy, com arte caricatural de Jaime Pina, me fez lembrar, de cara, a capa emblemática do histórico álbum "Sgt. Pepper`s" dos eternos Beatles.

Claro que me senti privilegiado, ao aparecer com meu inseparável e fálico microfone de repórter ao lado de companheiros inesquecíveis, como José Justo, o cruzado Francisco Fierro, Mosca, Quinzinho, Corazza e o saudoso Gilberto Lucarts (Beta).

Quanto ao feliz título "Recreio do Ibaté", haveria muito a relembrar sobre esse território simbólico, onde vivemos momentos marcantes de nossa pré-juventude.

A exemplo do filme "Paisagem na neblina", do cineasta grego Theo Angelopoulos, não podemos nos esquecer que atrás da neblina, há

algo, que, talvez, não vemos ou que esquecemos, mas que existe. Pode ser uma simples arvorezinha ou um solitário recreio.

Quanto à sensível coletânea de músicas selecionadas pelo *DJ* Careca, haveria muitas a destacar, que pontuaram nossa trajetória pelos caminhos pós Ibaté ou Roma.

Entre tantas, não poderia me esquecer de "Sapore di sale, sapore di mare", de Gino Paoli, vencedora do famoso festival de San Remo, em 1963, ano que, por coincidência, deixei a batina e o Seminário.

Música, cujo CD carreguei comigo, ao voltar para o Brasil, mas que se derreteu, devido ao calor, na viagem entre o porto de Santos, onde atracou o navio Ana C e São Paulo.

Contudo, a partir dela, nunca me esqueci dos sabores primordiais, como os do "Recreio no Ibaté"!

(*) José Wolf, 73 (50/58) jornalista profissional, trabalhou no "Jornal do Brasil", "O Estado de S.Paulo" e na "Folha de S.Paulo". Atualmente é coedito do boletim do IAB-Instituto de Arquitetos de São Paulo

-523

Eis outras manifestações sobre o álbum RECREIO NO IBATÉ II:

- Nosso companheiro, Antônio Carlos Corrêa, vem de nos brindar com um álbum duplo, o qual contém 420 músicas que animaram nossos recreios. Muitas delas, durante as férias momentos de largas recreações. Entendo que recreação é oportunidade de transgressão: "Meus prezados seminaristas, as férias são feras", alertava-nos o eminentíssimo e reverendíssimo senhor cardeal, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. "Não há férias para a piedade" secundavam nossos diretores espirituais. Creio que muitos de nós perdemos a vocação ao longo dos recreios, visualizamos outra vida, nova vida. Penso, também que Recreio é Natal. Nenhum momento poderia ser tão propício para a edição deste Recreio II quanto o das festas natalinas, instante singular do Solstício de Verão. Faça-se a Luz, um filho nos foi dado. Parabéns ao Antonio Corrêa (Careca) e ao Fierro. Esta dupla parada dura que, juntamente com o núcleo de coordenação sempre nos trazem novidades e mantêm unida a Comunidade do Ibaté. (José Moreira de Souza).
- Achei fenomenal o álbum RECREIO NO IBATÉ II !!!!! Parabéns ao idealizador, ou seja, ao CARECA. Logo que recebi, já comecei a ouvir. Genial, mas ainda não terminei de ouvir, fato que farei aos poucos para saborear bem o conteúdo. (Viriato Antão).
- Este CD superou minhas expectativas. É uma seleção de ótima qualidade e possui uma gama de músicas que realmente reflete e retrata o nosso tempo tanto no Seminário como fora dele. É um prazer ouvir. Música Popular Brasileira, Canções Italianas, Boleros...o nosso clássico VA PENSIERO, enfim podemos passar horas nos deliciando com tanta variedade e qualidade. A todos que tornaram possível este empreendimento, meus parabéns. Careca, Fierro e demais colaboradores citados no CD. Todos merecem nosso aplauso e obrigado por este belo presente. (Alfredo Barbieri).

Agradecemos todos os que colaboraram na confecção do álbum, principalmente ao ANTONIO CARLOS CORRÊA (Careca), idealizador e executor do projeto, os que compraram (mais de 200 colegas) e os que, além da compra do álbum, fizeram significativas contribuições extras ao nosso grupo (vide item AGRADECIMENTOS).

MENSAGENS RECEBIDAS

De Antonio Jurandyr Amadi (51/57) - Em nome de minha família, agradeço "ab imo pectore" a todos os colegas do Ibaté e de Pirapora a solidariedade e as orações pelo êxito na melindrosa cirurgia a que meu neto Thiago se submeteu e pela sua rápida e plena recuperação. Que Deus retribua a cada um com suas mais preciosas bênçãos. No ensejo, quero externalhes sinceros votos de um feliz e santo Natal e de um Ano Novo repleto de saúde e graças. Um abraço agradecido e carinhoso. Itupeva-SP 28.11.2010 jurandyr_amadi@hotmail.com

De José Geraldo Teixeira (Estudou no Ipiranga)- Por ocasião do 17º encontro dos amigos do seminário do Ipiranga, do qual participei, fui agraciado com um exemplar do ECHUS. Sou oriundo da Arquidiocese de Pouso Alegre (Sul de Minas) passei pelo seminário menor (5 anos) Mariana (2 anos), Aparecida 1 ano e Ipiranga 1 ano - Total 9 anos de carreira que começou em 1957, findando no final de 1965. Chamou-me a atenção a página 7 com o samba do Mestre Adoniram na língua mãe. Pois bem, aproveito o ensejo para reproduzir um texto em latim gravado em uma lápide no seminário maior de Mariana:

hVnC LapIDeM posVIt heLVetiVs Bona teCta preCatVs hiC sacro VICtV gaVdet alVMnVs aLI

ordem direta: Helvetivs posvit hvnc lapidem Precatvs bona tecta Hic alumnvs gavdet victv sacro ali

A grande curiosidade do texto: trata-se de 2 versos: um haxâmetro e um pentâmetro. Somadas as letras do algarismo romano teremos o ano em que foi lançada a pedra fundamental do edificio.

Campinas-SP20.11.2010 jgeraldo@ecolor.com.br

De Araldo José Razerra Papa (66/68) - Sou amigo fraterno do Marcio Paçoca, Valeriano, Cavalcante, Djalma (meu anjo) e de tantos outros. Vivo na China, atualmente, dando assistência a brasileiros que aqui residem. O nosso jornalzinho o pessoal de casa dá um jeitinho de aqui chegar. Portanto o ECHUS DO IBATÉ é internacional mesmo. Hoje amanheci um tanto triste e então por encanto pensei - hoje é 8 de dezembro - dia do Imaculado Coração de Maria, Patrona do nosso Ibaté. Confesso que me emocionei e pensei muito em todos os amigos vivos e aqueles que estão indo. Pensei na festa que era hoje no Seminário com almoço festivo e tudo. Dom Agnello Rossi nos visitava e Mons. Constantino exibia seus "filhos" com jogos de futebol, olimpíada, etc. Um grande abraço. Fiquem com Deus. 08.12.2010 araldo@lcinter.com.br textle2@acelinklimited.com

De Oswaldo Buzzo (62) - Caro amigo Correa. Semana passa recebi o "ansiado" CD ibateano e já estou a curti-lo no meu carro. Sinceramente, comprei-o no impulso, como forma de auxiliar nas combalidas finanças do nosso querido ECHUS. Na verdade, nem

prestei atenção na quantidade ou tipo de música que nele fora gravado, coisa que apenas fui descobrir na sua chegada. Inicialmente, uma grande surpresa, posto que não imaginava que coubessem mais de 200 músicas, em apenas um CD. Depois, pela qualidade nas gravações e na escolha do repertório. Nesse quesito, com franqueza, não sou adepto de música popular ou samba, mas como todos os estilos estão representados, posso lhe dizer com segurança, que se não curti a totalidade das músicas, ao menos de 50% eu gostei, e olha que ainda assim, são faixas para mais de metro. Fica aqui expresso meu obrigado e sinceros parabéns para quem teve a ideia e o imenso trabalho na "fabricação" de tão interessante mister. Quanto às famosas sextas do Ibaté, difícil para mim no momento. Mas, devo-me aposentar em julho próximo, então terei tempo para gastar à vontade, quem sabe, então, apareço para conhecer os amigos. No mais, caminhando como sempre (veja no site www.oswaldo.pt.vu) e já me preparando para retornar à Santiago pela 4ª vez, em 2011. Possivelmente, em maio e por um roteiro diferente, algo em torno de 820 quilômetros. Era isto, forte abraço, um ótimo Natal e maravilhoso 2011. Campinas-SP 20.12.2010 oswaldocps@hotmail.com

De Pedro Mineiro Caraça (63/64) - Bem amigos...Eis que estamos mais uma vez às vésperas do Natal. Natal que aliás, tem muitos significados. Para poucos, tem o verdadeiro sentido. Natal de paz, de solidariedade, harmonia e concórdia, com o espelho d'Aquele que o originou; Natal dos mansos e humildes de coração, dos que se revestem da singeleza angelical de uma criança; faço fé que estejamos entre esses poucos; faço votos, pois, de que cada um pinte o NATAL com as cores mais vivas, e com vivas para Ele; que possamos gritar sempre o grito de guerra que nos faz ver o mundo com olhos de muita fé e esperança. E o grito de guerra é EMANUEL (Deus conosco). Muita paz, muita luz. Andradas-MG 20.12.2010.

pedrocaraca@hotmail.com

De José Jorge Peralta (58/59) - ESCALANDO O SABOÓ - EM MEMÓRIA DO GERMANO

Uma belíssima homenagem que a Márcia, e sua família, prestam ao seu pai, nosso amigo Germano. Lá onde estiver, junto do Pai, o amigo Germano estará observando, contente, esta ação comunitária. Terá reunido os colegas do Ibaté que já lá se encontram, e que não são poucos, para, juntos, entoarem alguns dos melhores cantos que, aqui, nossos dias tanto alegravam. Mons. Expedito, se estiver disponível, estará presente, com a batuta na mão. Até o Pai, que gosta de tudo o que é bom e belo, de longe ou de perto, certamente vem participar, contente, desta festa familiar. É que bem sei que as pessoas não morrem; apenas viajam para outra dimensão. Este evento reunirá o Céu e a Terra, em torno do nosso Ibaté. Em espírito, toda a grande família Ibaté lá estará, entoando hinos. Presentes ou ausentes, conhecidos ou

desconhecidos, todos nos congratulamos com a família do Germano. Todos nos congratulamos pelo bem que o Germano fez, aqui na terra, que ele quis deixar melhor, e lhe deixou sua real contribuição. Os que melhoram a vida na terra, para as atuais e para as futuras gerações, são imortais. Bem hajam, caros amigos do Ibaté. São Paulo-SP 07.01.2011 josejorgeperalta@gmail.com

De Pedro Mineiro Caraça (63/64) - Prezados colegas, com muita satisfação, acuso o recebimento do esperado "CD", dose dupla. Devolvo, como resposta, muitos agradecimentos. Agradecimentos pela sentida lembrança de tempos inesquecíveis. Agradecimentos pelo fato de, embora passivo (não participante), sentir a força espiritual por cada vez que recebo uma notícia, via email, ou quando abro o envelope do "Echus". Agradecimentos por, mesmo que por pouco tempo (63-64), ter participado do fabuloso grupo do Seminário de São Roque. Devolvo, também, pequena mas sincera contribuição ao nosso Informativo. Abraços a todos, principalmente ao Wilson e ao Careca, de quem recebo a correspondência eletrônica ou ligações. Andradas-MG 07.01.2011 pedrocaraca@hotmail.com

De Joel Hirenaldo Barbieri (51/58) - Grato, Wilson, pela lembrança do meu aniversário, em nome dos amigos do Ibaté. Trovadorescamente, só tenho a lhe dizer:

Obrigado pelo apreço, gentil felicitação, sinceramente agradeço do fundo do coração.

Taubaté-SP 10.01.2011 joel.hirenaldo@terra.com.br

De Paulo Oliveira Leite Gonçalves (49/54) - Prezado Wilson. Recebo com alegria e emoção seus cumprimentos que representam totalidade dos nossos companheiros Ibateanos com os quais comecei a me reencontrar desde 15 de novembro último e penso em repetir estes encontros por mais outra vezes, pois são renovadores de antigas amizades e de compromissos assumidos com a formação recebida. Faça uma pequena prece por mim. Obrigado por mais esta atenção. Goiânia-GO 14.01.2011. oliveiratradutor@gmail.com

De Epaminondas Muniz Santiago (60/61) - Prezados amigos tenho grande satisfação em reencontrá-los. Recebi os CDs enviados pelo Antonio Carlos e, fiquei maravilhado com o bom gosto e qualidade da obra que vocês realizaram. Parabéns. Confirmo o depósito referente aos CDs e mais contribuição para o ECHUS. Continuarei mandando contribuições mensais para vocês e, parabéns, também, pelo jornal. Morro de saudade. Este ano contem com a minha presença. Abraços a todos. São Paulo-SP 17.01.2011 dr.esantiago@hotmail.com

De José Moreira de Souza (55/59) - "E o vapor apitou, pediu mala!" Uma das coisas que mais me emociona quando me vejo participante da comunidade do Ibaté é o espírito de comunidade. "De cada um conforme suas possibilidades, a cada um conforme suas

necessidades". Emociona-me a doacão constante e sem medida dos membros da coordenação. Alfredo, Justo, Mosca, Cosso, Atíllio, Corazza, Fierro, Barbieri, Almeida, Clóvis Barone, nosso celestial Beta. Aiaiai! Vou cometer injustiças ao não enumerar uma extensa lista - ela pode chegar a centenas. Aos nossos pais fundadores, seminaristas que viveram em São Roque nos anos cinquenta, juntaram-se criancinhas dos anos sessenta até o apagar das luzes, nos setenta. Antônio Carlos Corrêa (Careca) é uma dessas crianças. Cheio de energia, só pensa no desenvolvimento da comunidade. Dá tudo de si sem medir economia de energia. Tudo isto para aplaudi-lo pelas inúmeras iniciativas em favor de todos nós, para tornar o espírito de comunidade sempre presente. Continuidade do Echus, site do Ibaté, Recreio I, Recreio II, Recuperação das "Balas Encravadas". Aqui, distante desse "Centro do Mundo", sou apenas necessidade e gratidão. Belo Horizonte-MG 19.01.2011

josemoreira@superig.com.br

De Pe. Ubajara Paz de Figueiredo (57/58) - Bom dia, querido irmão e amigo, Wilson Mosca. A vida é o DOM do Bom Jesus para todos nós. Ela é a fonte de nossa convivência fraterna e solidária. Na sua pessoa meus sinceros agradecimentos pelas felicitações quando, completando os 71, começo a caminhada dos 72. Preces e abraços. Campo Grande-MS 24.01.2011 pe.ubajara@gmail.com

De Eduardo Silvestrelli (60/62) - Caríssimo amigo Wilson, muito obrigado pela lembrança. E por falar em lembrança nos próximos dias devo enviar mais uma contribuição ao periódico do seminário que tão gentilmente nos é enviado constantemente, confeccionado que é, por um punhado de bravos soldados Ibateanos que são um exemplo de doação, dedicação e amor. Muito Obrigado. Guarulhos-SP 24.01.2011 silvestrelli@genrente.com.br

De Giustino Bottari (58/59) - Caro Mosca, agradeço de coração a lembrança da data do meu aniversário a você e a todos os amigos do Ibaté. Que todos os dias de suas vidas sejam ensolarados e suas noites repletas de paz e calmaria. Um grande abraço a todos. São Paulo-SP 27.01.11 giu.graffiti@terra.com.br

De Letterio Santoro (55/59) - Prezado companheiro Wilson Mosca, paz e bem! Você é sempre gentil e infalível na atenção. Obrigado pelos votos pelo meu aniversário. Consegui, com a graça de Deus, completar meus 71 anos. E ultrapassei a idade de meu pai, veja você. Mas o mais interessante é a presença dos amigos do Ibaté, graças ao trabalho de vocês, da equipe. Graças a vocês, agora, já na velhice, voltei a me corresponder com velhos companheiros do colégio do Ibaté. E quanta riqueza vou descobrindo. Vivemos tão longe; e estamos pela internet tão perto. Deus abençoe sempre o trabalho da equipe de coordenação. Garça-SP 01.02.2011 letterios@hotmail.com



Para os não chegados em evangelhos, esclareço: são duas irmãs. Se casadas ou solteiras, não se sabe. Moravam em Betânia com o irmão Lázaro, aquele que deu uma morridinha e foi ressuscitado por Jesus, menos para que nele se acreditasse e mais para que o mundo soubesse que amigo dele não morre, mesmo quando pifa. Eram de grandes amizades, os três mais Jesus que vira e mexe por lá passava, para cafezinho e bolinho, tipo de chuva, ou mané-pelado, ainda não inventadas pinga e pipoca. Vinho, sim que muito se bebia, desde os tempos do fogo de Noé, Iembram-se, Jesus sendo de vinho bom conhecedor, como se viu em Caná: sabia fazer do melhor. Pois bem, em tarde, ou manhã, não se sabe, Cristo deu por lá uma passada, provavelmente com os apóstolos, os doze mais uns suplentes, porque Marta, ao ver a quase multidão, descabelou-se e corre-que-te-corre comprar farinha na esquina, emprestar meia dúzia de ovos da vizinha e meter as mãos na massa. Maria, numa boa, sentada aos pés de Jesus que cadeira não tinha naquele tempo, só ouvindo suas histórias e as divinas sabedorias: cegos que viam, surdo-mudos que ouviam e falavam pelos cotovelos tirando atraso, entrevados que em pulos andavam, gentes das muitas periferias de cidades e da vida indo a ele mão e coração estendidos, olhos de cão sem dono. E deu-se que Marta, vendo a cena, ficou louca da vida e como era de não mandar dizer, meteu bronca: "Jesus, dá pra dizer a essa aí (quando brava, não dizia o nome da irmã) vir aqui me dar uma mãozinha?" E Jesus: "não esquenta, Marta, não vim para comer, mas ver vocês e bater papo. E deixa eu te contar uma coisa: Maria escolheu a melhor parte". Bem que Jesus sabia que às tantas, iam ter fome e não estando a fim de milagre (a turma já andava meio cheia de pão e peixe) pensava em pedir umas pizzas. Embora nada disso conste da história, trangüilizou Marta concluindo em perfeito latim: "no problems" - que era o inglês da época. Acontece que séculos depois, teólogos se dividiram: uns, com Maria: a vida cristã é ficar ouvindo as palavras de Cristo numa boa, rezar, cantar aleluias e sacudir lencinhos. Outros, com Marta: fé sem obras, não vale nada. Não adianta cantar e suspirar sem mexer uma palha pelos outros. Rezar ou fazer, eis a questão. A encrenca parece ter chegado até hoje dividindo evangélicos, com Maria e católicos com Marta. Mas, vamos lá, se Jesus elogiou Maria, não condenou Marta em hipótese alguma e já antevendo que poderia ser mal interpretado, cuidou de contar a parábola do Bom Samaritano e deve ter orientado Lucas para que quando escrevesse seu evangelho a pusesse em destaque. Lucas mandou ver: colocou o Bom Samaritano antes do acontecido em Betânia. Consta extra-oficialmente que esta mais a Parábola do Filho Pródigo são as meninas dos olhos de Jesus. Que ninguém nos ouca, mas que tem bom gosto, isso tem. Bem e eu com tudo isso? No frigir dos ovos, as duas irmãs tem razão, desde que não exagerem e entre uma e outra, fico logo com as duas, com as mãos de Marta e o coração de Maria, como me ensinou minha irmã negra de Madagascar, cuja oração anda circulando por aí na internet.

(*) Augusto José Chiavegato, 76, ex-aluno do Seminário do Ipiranga 54/57, jornalista, filósofo e professor universitário aposentado. Lecionou no Seminário Central e na PUCSP. Exerceu o sacerdócio no período de 1960 a 1975. augustochiavegato@globo.com

NA CASA DO PAI

- Faleceu em 02.12.2010, aos 74 anos, nosso colega MARCOS PELIZZARI DE SOUZA (49/54). Corujão, como era conhecido, estudou também em Pirapora em 1948. Exerceu o sacerdócio por vários anos.
- Faleceu em 16.12.2010, aos 56 anos, nosso colega OSWALDO BATISTA DE OLIVEIRA (66).
- Faleceu em 17.12.2010, aos 75 anos, nosso colega MAURO BISSOLI (51).
- Faleceu em 2009, aos 54 anos, nosso colega JORGE RODRIGUES DE MATOS (67/68).
- Faleceu em 05.02.2011, aos 71 anos de idade, nosso colega OSVALDO NOMINATO DE ÁVILA (55). Estudou, também, em Aparecida do Norte (53/54).
- Faleceu em 05.02.2011, aos 81 anos de idade, a Sra. DIRCE DA SILVA LEITE, mães dos nossos colegas ISIDORO DA SILVA LEITE (63/64) e MANOEL SANTIAGO DA SILVA LEITE (63)

Aos familiares as nossas condolências

Thotantiqua

Foto cedida por Paulo Francisco Toschi mostra a primeira turma de alunos do Seminário de São Roque, na festa de inauguração, em 1949. Já se passam 62 anos e a grande maioria continua firme, mostrando porque são os JURÁSSICOS. O Bispo era Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, ladeado, à sua direita, pelo Reitor, Monsenhor Luis Gonzaga de Almeida, e à sua esquerda, pelo Vice-Reitor e Ecônomo, Cônego João Gonçalves. Os padres eram: Paschoal Amato, José Mayer Payne, José Colaço e Constantino Amstálden. A garotada do Admissão sentou-se no chão, aos pés dos padres e dos visitantes.



PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: CACHAÇA

Sem meu drinque nunca fico! A comida só tem graça se primeiro molho o bico na água benta da cachaça.

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

A "marvada" da cachaça causa grande confusão te oferecem até de graça Mas não te elevam do chão.

Alfredo Barbieri (49/53)

A cachaça é uma bebida de renome nacional, em dosagem comedida. com certeza, não faz mal.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

TROVA EM LATIM (ANO NOVO)

Primus dies anni adest novum iter tum coepisse a priori parte est in manibus Dei esse.

Alfredo Barbieri (49/53)

1ª SEXTA-FEIRA DE 2011

Primeira sexta do ano começou a caminhada pomos na mão de Deus Nossa gloriosa jornada!

Alfredo Barbieri (49/53)

Envie-nos você também a sua trova

Para-choque do Caminhão do 1 baté

Alegria de poste é estar no mato sem cachorro







ANOTE NA SUA AGENDA!

DIA 27 DE AGOSTO DE 2011 VEM AÍ!
O X ENCONTRO NO SEMINÁRIO DE SÃO ROQUE!
PREPARE SEU CORAÇÃO QUE MUITAS EMOÇÕES IRÃO ACONTECER.

No longo caminhar dos nossos nove encontros -que começaram em 1993 - celebramos a AMIZADE, a VIDA, os VALORES HUMANOS, a GRATIDÃO, a ESPERANÇA, a ALEGRIA, a CONFIANÇA, a PAZ e, por último, a FAMÍLIA. No próximo encontro iremos celebrar a UNIÃO, fruto da fraternidade que vivemos no Seminário.

Anote e reserve desde já na sua agenda: 10° ENCONTRO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ no dia 27 de agosto próximo. Não se esqueça. Prepare-se desde já. Um turbilhão de emoções o aguarda. Conscientize-se de que sem sua presença, o encontro não tem qualquer sentido!

Sua participação (bem como a de seus familiares) é fundamental para que este X ENCONTRO se transforme em poesia, em um evento realmente significativo, capaz de nos trazer de volta pessoas e lugares que, de forma indelével, marcaram nossa vida. Todo esse mundo não existe sem você, tenha certeza disso, pois é a sua presença que faz o encontro.

Temos certeza de que vai sair bem enriquecido com esta experiência, pois nunca devemos nos desligar de nossas raízes. Um encontro desses é um verdadeiro banho de juventude e contentamento, boas horas passadas num ambiente de pura amizade: seu coração vai se alegrar!!!

NAS COLINAS DO IBATÉ, O SOL HÁ DE BRILHAR MAIS UMA VEZ!

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.01.2011	
POSIÇÃO EM 30.11.2010	8.730,56
ENTRADAS	
Contribuições e doações	7.645,00
Venda CDs	15.000,00
Venda DVD IX Encontro	30,00
Juros	98,31
TOTAL ENTRADAS	22.773,31
SAÍDAS	
Postagem Echus 111	870,85
Impressão Echus 111	950,00
Impressão Livreto CD	900,00
Postagem CDs e DVD	1.297,50
Renovação Caixa Postal	55,00
Antecipação X Encontro	250,00
Despesas Bancárias	27,60
TOTAL SAÍDAS	4.350,95
SALDO ATUAL 3 1.01.2011	27.152,92
Tesoureiros:	

Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca

AGRADECIMENTOS A Turma do Ibaté agradece os amigos e colaboradores que com suas contribuições iniciais e

substantivas ensejaram a confecção do Álbum RECREIO NO IBATÉ II: Carlos Eduardo Sampaio do Amaral, Carlos Ernesto Bollini Campos, Domingos Sávio Amstalden, João Armando Fornazieri, Joaquim Barbosa de Oliveira, José de Mello Junqueira, José Jorge Peralta, José Lui, José Moreira de Souza, Rovirso Aparecido Boldo, Roque Kiroki Komatsu e Sergio Alexandre Fioravante. Agradece, também, àqueles que no período de 01.12.2010 a 31.01.2011, fizeram suas contribuições espontâneas e àqueles que ao adquirirem o Álbum mandaram um extra a mais: Alberto Pimenta Junior, Annibal Poty, Antonio Carlos Carneiro Zapparoli, Antonio Carlos de Freitas, Antonio Carlos Marques, Antonio da Silva Machado, Antonio José de Almeida, Antonio Martini, Asdrubal Angelo Baruffaldi, Cândido da Costa, Pe., Carlos Alberto Angelini, Carlos Alberto Squinello, Celso Pinto Silva, Clovis Baroni, Dionísio Leite da Costa, Edson Lopes da Cruz, Eduardo João Pavésio, Epaminondas Muniz Santiago, Fausto Guimarães Fortes, Francisco Almeida Ferreira, Francisco Cleverton Ribeiro Marques, Francisco Fierro, Geraldo José da Luz, Herminio Bernasconi, Holien Goncalves Bezerra, João Bosco Amstalden, João Francisco de Brito Ramalho, José Albino Neto, José Antonio Galvão Rosa, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Gervásio da Cunha, José Maria Pinheiro, D., José Paulo Bruna, José Ricardo Falcão, Laerte Zacarias, Leônidas Moreira Filho, Letterio Santoro, Luiz Carlos Peres, Luiz Carlos Sabino, Luiz de Gonzaga Giannini, Luiz João Corrar, Luiz Norberto Collazzi Loureiro, Luiz Roberto Soares, Manoel Higino Ferreira, Mario Piva, Mario Renato Raso, Mauri Gabrielli, Nadir Fermino, Nazareth dos Reis, Newton de Souza, Paulo Oliveira Leite Gonçalves, Pedro Hideo Komatsu, Pedro Mineiro Caraça, Roberto Davini, Roberto Delgado de Carvalho, Roberto Lui, Rochael de Souza, Rogério Guimarães Fortes, Sebastião Destefani Reghin, Vicente Paulo Moraes, Viriato Antão Gonçalves Trancoso e Vladimir Merlo Garcia.

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque -SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a *Turma do Ibaté*.

Colaboradores deste número: Alberto Pimenta de Oliveira, Alfredo Barbieri, Antonio Jurandyr Amadi, Augusto José Chiavegato, Euclides Albino dos Santos, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Wolf, Letterio Santoro, Marcia Germano e Paulo Francisco Toschi.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para *ECHUS DO IBATÉ*, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: http://www.seminariodesaoroque.com Blog do lbaté: www.ibate-sp.blogspot.com E-mail do Blog do lbaté: ibate.sp@gmail.com

"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br Fotoblog (fotos do lbaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br Twitter Amigos do lbaté: http://twitter.com/echusdoibate Comuninade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ (www.orkut.com.br/Main#Community.aspx? Cmm- 723696)

Diagramação/Impressão:



Tiragem: 1.000 exemplares.